

RESULTADOS – DIAGNÓSTICO CLIMÁTICO E ATUAÇÕES EM TORNO DO G20

Pesquisa com organizações, coletivos e iniciativas

Agosto – Setembro | 2024



Introdução – O G20

Com a Cúpula do G20 agendada para novembro de 2024, o Rio de Janeiro será palco de discussões sobre combate à fome, pobreza e desigualdade, **as três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental)** e a reforma da governança global. Antes da realização da Cúpula dos Líderes, ao longo de todo o ano de 2024, estão sendo realizados diferentes **grupos de engajamento** que atuam como se fossem "satélites" para apresentação neste evento, ao fim de novembro. Assim, são 13 os grupos de engajamento que se propõem a discutir políticas públicas e caminhos para o desenvolvimento dos países e territórios, divididos em diferentes áreas de trabalho para dialogar com os assuntos prioritários do governo. Dentre eles, destacamos a existência do:



Introdução – O G20

- **Civil Society 20 (C20)**, que visa assegurar que os líderes mundiais estejam atentos às recomendações e demandas da sociedade civil organizada, tendo a igualdade de gênero, o antirracismo, os direitos humanos e as deficiências como temas transversais a serem considerados em todas as ações. A Associação Brasileira de ONGs (Abong) é presidente do C20 brasileiro.
- **Science 20 (S20)**, que promove o diálogo entre a comunidade científica e os formuladores de políticas.
- **Think Tanks 20 (T20)**, que reúne institutos de pesquisa objetivando produzir, debater, consolidar e apresentar ideias sobre como enfrentar os desafios atuais e emergentes que podem ser tratados pelo G20.



Introdução

- **Urban 20 (U20)**, cujo objetivo é promover o debate e a articulação política de recomendações nas pautas de economia, clima e desenvolvimento nessas cidades. No Brasil, é copresidido pelo Rio de Janeiro e São Paulo.
- **Women 20 (W20)** é um dos grupos de engajamento formado por mulheres de setores da academia, do empreendedorismo e da sociedade civil. O objetivo é elaborar recomendações para políticas públicas em prol do empoderamento econômico feminino, discutindo um mundo justo, sustentável e com equidade de gênero.
- **Youth (Y20)**, direcionado a jovens de 18 a 30 anos, procura refletir sobre a agenda prioritária da juventude, influenciar debates e contribuir para a formulação de políticas públicas.



Introdução

Além dos grupos de engajamentos já citados, temos também o **Business 20 (B20)**, o **Supreme Courts and Constitutional Courts 20 (J20)**, **Labour 20 (L20)**, o **Oceans 20 (O20)**, **Parlament 20 (P20)**, o **Supreme Audit Institutions 20 (SAI20)** e o **Startup20**. Nesse contexto, **é fundamental que as vozes da sociedade civil sejam ouvidas**, especialmente as das organizações que atuam em territórios vulneráveis e que já enfrentam os efeitos das mudanças climáticas em suas comunidades. **Esta pesquisa buscou compreender as práticas, dificuldades e soluções encontradas por organizações sociais, coletivos e iniciativas no enfrentamento da crise climática**, além de identificar como estão se mobilizando para **influenciar as discussões no âmbito do G20**.



Introdução

Em um cenário global onde o papel da sociedade civil se torna cada vez mais relevante na formulação de políticas públicas, este levantamento visa compreender o nível de engajamento das organizações brasileiras em torno da justiça climática e a sua participação em um momento tão importante como o de um evento internacional de governança tendo sede em nosso país, onde podemos usar de exemplo as atuações em nossos territórios.

Esta pesquisa pretende não apenas retratar o atual cenário de preparação das organizações sociais, mas também oferecer subsídios para que as organizações ao redor do país possam construir ações estratégicas, entendendo onde podemos melhorar nossas atuações. O fortalecimento da capacidade de ação dessas iniciativas é crucial para que o Brasil possa contribuir de forma significativa para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e para a construção de uma governança global mais inclusiva e sustentável, onde a sociedade civil possa articular com os governos municipais, estaduais e federais para o desenvolvimento de políticas públicas que cheguem a todos.



Metodologia

A metodologia da pesquisa envolveu diversas etapas a fim de capturar um panorama abrangente das organizações sociais, coletivos e iniciativas de todo o Brasil. De junho a julho, foi feita uma revisão de artigos e documentos sobre o funcionamento do G20 e seus grupos de engajamento, especialmente no contexto do evento que ocorrerá no Rio de Janeiro em 2024. Este processo permitiu uma base sólida para a compreensão dos principais temas abordados, e assim construir o instrumento central da coleta de dados: um questionário do Microsoft Forms, com 26 perguntas, em maioria de múltipla escolha, a fim de trazer dados quantitativos e padronizar os resultados.

Dentre as fontes pesquisadas estiveram:

- **"Caderno para entender o G20":** <https://bricspolicycenter.org/publications/caderno-para-entender-o-g20/>
- **Site oficial do G20 Brasil:** www.g20.org/pt-br
- Artigo de **explicação sobre as siglas:** <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/b20-c20-y20-conheca-as-siglas-que-acompanham-o-g20/>
- Leituras do **site G20 Rio:** <https://www.g20.rio/pt/participe>
- **Matéria sobre encontro preparatório para a cúpula dos povos frente ao G20:** <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/12/encontro-preparatorio-para-a-cupula-dos-povos-frente-ao-g20-reuniu-organizacoes-populares-no-rj>
- **Lista de grupos de trabalho do C20:** <https://c20brasil.org/pt/wgroups/>
- **A Favela no debate global:** <https://f20.org.br/>



Metodologia

A troca de experiências e informações com outras organizações – em especial o [Instituto de Defesa de Consumidores \(Idec\)](#) – já inseridas nas discussões do G20, especialmente atuantes no C20, foi fundamental para o refinamento da pesquisa. As organizações contribuíram com esclarecimentos, o que foi crucial para garantir que o questionário refletisse as dinâmicas reais de participação e engajamento no evento.

Uma vez finalizado, o formulário esteve aberto por três semanas durante agosto e foi amplamente divulgado em várias redes e plataformas, com o objetivo de alcançar o maior número possível de organizações em todo o território nacional. Além de ser publicado no feed e stories do Instagram e no LinkedIn do Instituto Phi, a pesquisa foi compartilhada em grupos de WhatsApp como “Informa Phi”, “Rede Clima de Mudança”, “REDE Agenda Realengo 2030” e “Rede Sociocultural da Zona Oeste”. O Ilumina Zona Oeste também contribuiu disseminando o questionário entre seus contatos. Internamente, os analistas de projetos do Instituto Phi, das equipes de São Paulo e Rio de Janeiro, enviaram o formulário para as ONGs apoiadas e incentivaram o compartilhamento dentro de suas próprias redes. Essa estratégia visou **garantir uma ampla capilaridade, alcançando organizações que atuam diretamente com a questão climática e o G20 ou não.**



Diagnóstico climático e atuações em torno do G20



26 Perguntas em formulário



43 Organizações respondentes



11 Diferentes Estados alcançados

Quantas são e onde se encontram as organizações?

Respostas

43



● Bahia (BA)	6
● Ceará (CE)	2
● Maranhão (MA)	1
● Mato Grosso do Sul (MS)	2
● Minas Gerais (MG)	3
● Pará (PA)	1
● Paraíba (PB)	2
● Pernambuco (PE)	2
● Rio de Janeiro (RJ)	16
● São Paulo (SP)	7
● Rio Grande do Sul (RS)	1

Foram alcançadas **43 organizações/coletivos/iniciativas de 11 diferentes estados**, em todas as regiões do país, sendo **26 (60,5%) organizações no Sudeste**, **13 (30,2%) no Nordeste**, **2 (4,7%) no Centro-Oeste**, **1 (2,3%) no Sul** e **1 (2,3%) no Norte**. Há uma clara preponderância no Sudeste do país.

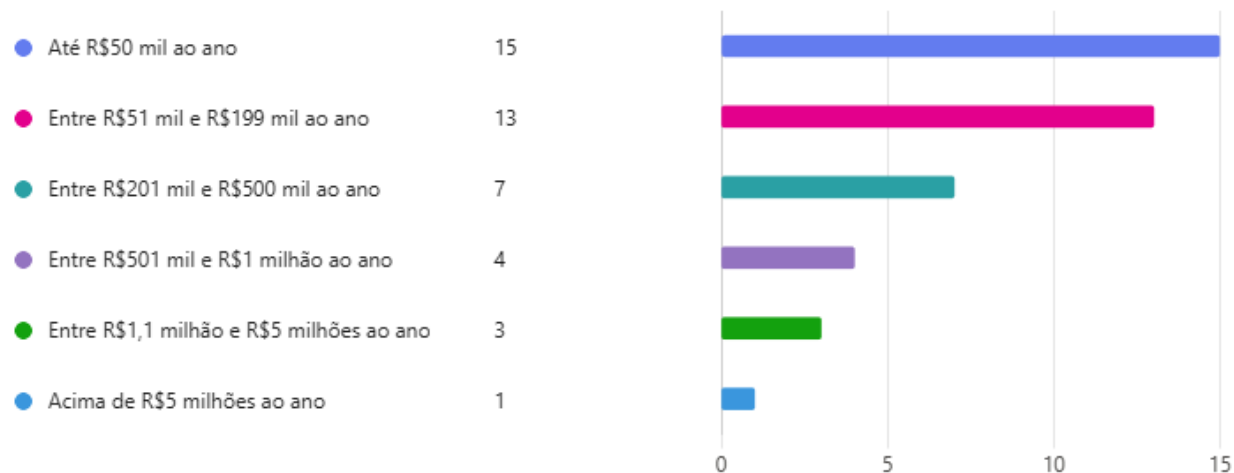
Das 43 organizações analisadas, **21 atuam apenas no município** em que estão localizadas, **6 apenas no estado**, e **7 em todo o território nacional**, sendo as 9 restantes atuando em sua região do país, com **nenhuma organização focada apenas na região Norte**.



Contexto financeiro

8. Qual foi o orçamento anual da organização no ano de 2023?

43 Respostas



A maior parte das organizações/coletivos/iniciativas (65,1%) entrevistadas tem um orçamento anual de até R\$200 mil ao ano, enquanto 11 (25,6%) tem entre R\$201 mil e R\$1 milhão anual e 4 (9,3%) com orçamento entre R\$1,1 milhão e acima de R\$5 milhões ano.

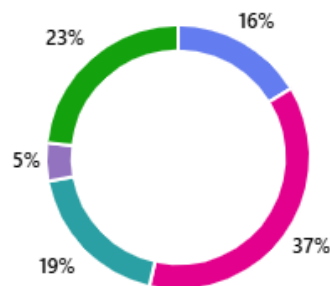


Contexto das atuações

Qual é o nível de conhecimento da sua organização sobre a temática da justiça climática?

43 Respostas

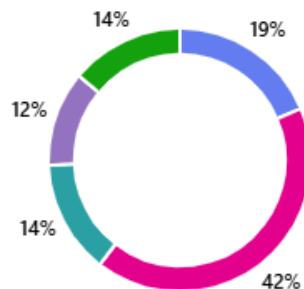
- Inexistente: A organização não possui conhecimento em práticas de justiça climática ou não as utiliza no... 7
- Inicial: Práticas de justiça climática reconhecidas e analisadas, mas limitadas e não estruturadas. 16
- Emergente: Práticas de justiça climáticas desenvolvidas e implementadas de maneira parcial... 8
- Consolidada: Práticas de justiça climática estabelecidas, integradas e discutidas com frequênc... 2
- Avançada: Práticas de justiça climática como foco de atuação de suas ações, bem desenvolvidas e... 10



Qual é o nível de conhecimento de sua organização sobre a temática do racismo ambiental?

13 Respostas

- Inexistente: A organização não possui conhecimento ou práticas (contra) a temática de racismo ambiental. 8
- Inicial: Práticas de racismo ambiental reconhecidas e analisadas internamente, mas sem atuação... 18
- Emergente: O racismo ambiental é estudado e analisado no território e fora dele, implementando... 6
- Consolidada: O racismo ambiental é estudado e discutido com frequência no território e fora dele,... 5
- Avançada: Prática de enfrentamento ao racismo ambiental como foco de atuação de suas ações, be... 6



53% das organizações não possuem conhecimento ou práticas de justiça climática ou possuem práticas limitadas e não estruturadas na temática, enquanto apenas 28% possuem práticas de justiça climática estabelecidas e integradas ou como (um dos) foco(s) de atuação de suas ações.

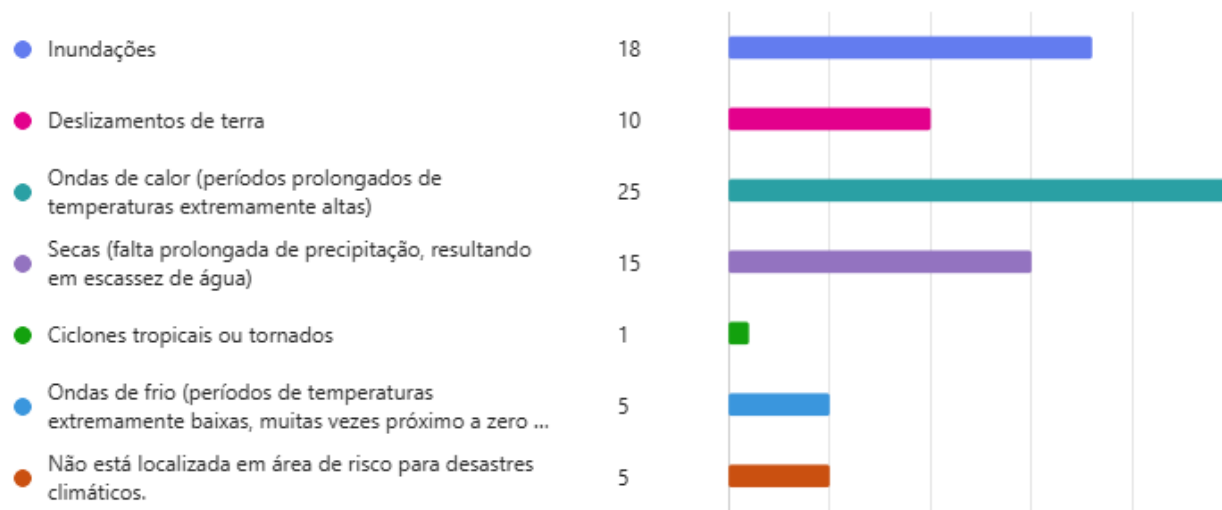
Ao mesmo tempo, 61% das organizações não possuem conhecimento ou práticas contra racismo ambiental, ou possuem práticas limitadas ou não estruturadas, contra apenas 26% que possuem o racismo ambiental estudado e discutido com frequência ou tem seu enfrentamento como foco de atuação.



Contexto do território

12. Sua organização está localizada em área de risco para desastres climáticos? Que/ais tipo(s) de desastre(s) climático(s) acomete(m) ou tem potencial para acometer em curtíssimo prazo (um...

43 Respostas



Ao serem perguntadas sobre a localização da organização em área de risco para desastres climáticos, estas puderam selecionar quantas opções achassem interessantes. Sendo assim, 25 estão em área de risco para ondas de calor, 18 para inundações, 15 para secas, 10 para deslizamentos de terra e 5 para ondas de frio. Apenas 5 não estão localizadas em área de risco para desastres climáticos: isso mostra **como o Brasil inteiro sente os impactos das mudanças climáticas, mesmo que a maior parte das organizações não tenha atuações nesse sentido no interior de seu território.**



Práticas climáticas em uso

13. Qual/is das ações ou projetos relacionados à justiça climática e o meio ambiente e a redução do risco aos desastres climáticos listados abaixo sua organização realiza?

43 Respostas



Ao serem perguntadas sobre quais ações ou projetos relacionados à justiça climática e meio ambiente ou redução do risco aos desastres climáticos realizavam, **46,5% (20) afirmaram realizar ações de educação e conscientização pública** sobre os riscos e medidas preventivas sobre mudanças climáticas para escolas e comunidades, enquanto **30,2% (13) realizam plantio de árvores e vegetação** para prevenir deslizamentos ou proteger cursos d'água; **27,9% (12) possuem parcerias com governos e ONGs para disseminação de informações**; e **18,6% (8) fazem ações de defesa e advocacy para as populações afetadas**.

Ao mesmo tempo, **16,3% (7) afirmaram não realizar ações de justiça climática mas ter planos para iniciar no tema em curto ou médio prazo**, contra **9,3% (4) que não tem planos para iniciar ação no tema**.

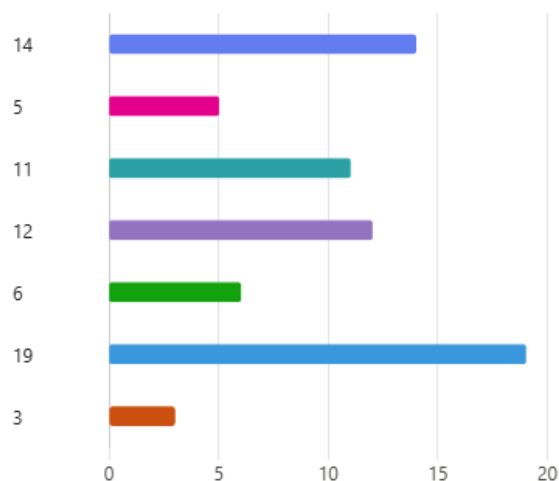


Práticas climáticas em uso

14. Sua organização oferece ou já ofereceu treinamentos, oficinas ou capacitações sobre temáticas relacionadas à justiça climática e meio ambiente para seus membros?

43 Respostas

- Sim, sobre impactos das mudanças climáticas no território
- Sim, sobre adaptação e mitigação das questões climáticas
- Sim, sobre racismo ambiental
- Sim, sobre políticas públicas e advocacy que perpassasse o meio ambiente
- Sim, sobre áreas de risco, ilhas de calor e conceitos próximos para o entendimento das mudanças...
- Não, nunca realizamos treinamentos ou oficinas em qualquer tema próximo.
- Outra



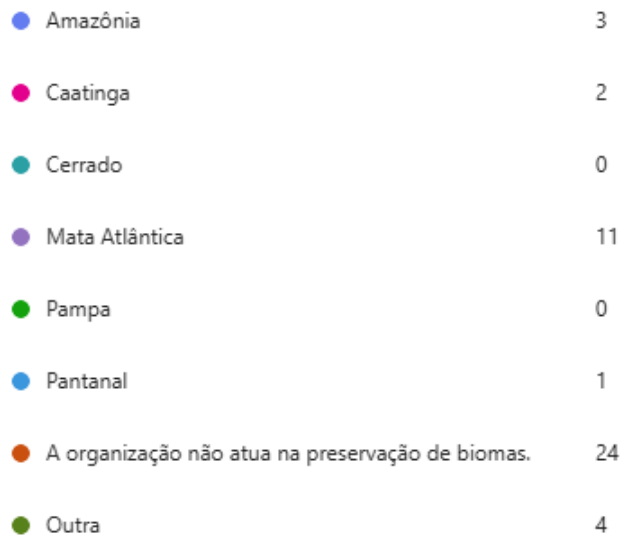
Ao serem perguntadas se a organização já ofereceu treinamentos, oficinas ou capacitações em temática de justiça climática ou meio ambiente, **44,2% das organizações afirmaram nunca terem realizado**, enquanto **32,5% já realizaram oficinas ou treinamentos sobre impactos das mudanças climáticas no território, 27,9% sobre políticas públicas e advocacy que perpassassem o meio ambiente e 25,6% atuaram sobre racismo ambiental.**



Práticas climáticas em uso

15. Sua organização/coletivo/iniciativa possui ações, projetos ou programas voltados à preservação dos biomas brasileiros? Selecione qual(is).

43 Respostas



A maior parte das organizações (65,1%) não possuem projetos, ações ou programas voltados à preservação dos biomas brasileiros, contra 25,6% atuando na Mata Atlântica, 7% na Amazônia, 4,6% na Caatinga e 2,3% no Pantanal.

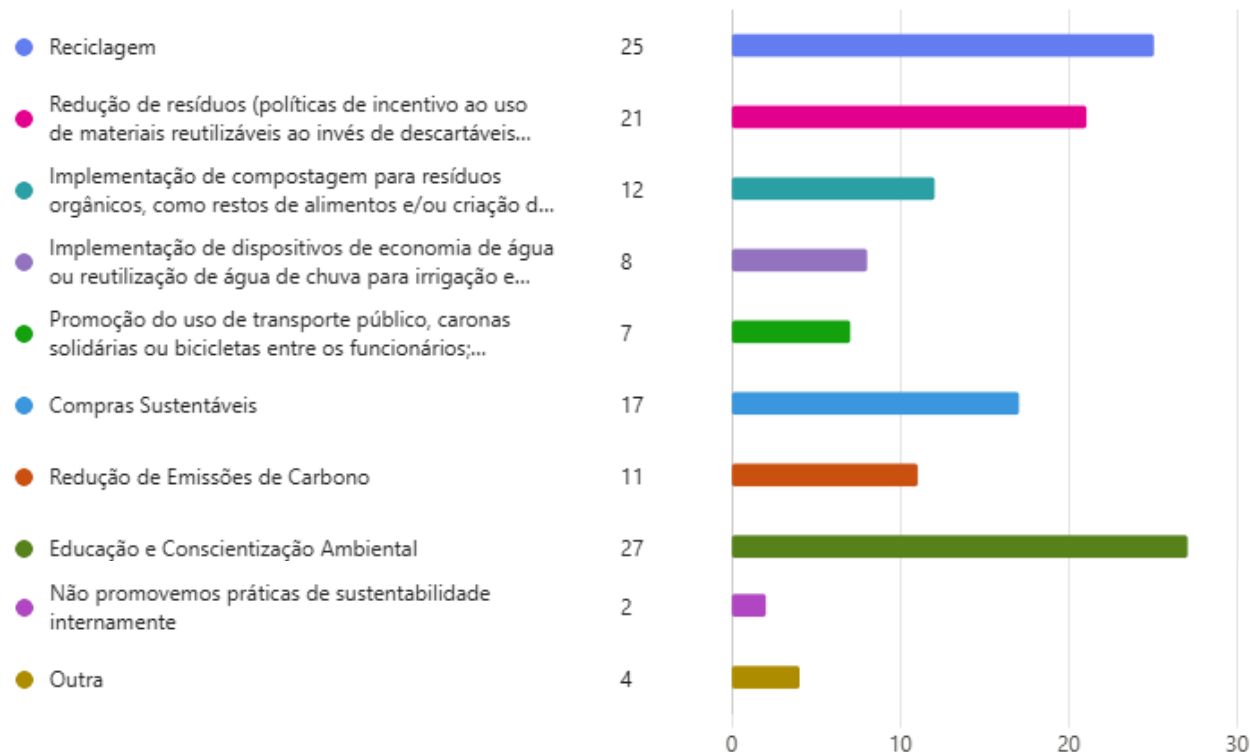
Não foram identificadas organizações com atuação no Cerrado ou Pampa.



Práticas climáticas em uso

16. Sua organização promove práticas de sustentabilidade interna?

43 Respostas



Ao questionarmos que tipo de práticas de sustentabilidade interna são realizadas, as principais citadas foram: **27 (62,8%) atuam com educação e conscientização ambiental**, **25 (58,1%) reciclam**, **21 (48,8%) tem políticas de redução de resíduos**, **17 (39,5%) priorizam comprar produtos de fornecedores que adotem práticas sustentáveis** ou tem certificações ambientais, **11 (25,6%) tem políticas de redução de emissões de carbono** e **8 (18,6%) implementam economia de água ou reutilização de água da chuva para irrigação**. **Apenas 2 (4,6%) afirmaram não possuir qualquer prática de sustentabilidade internamente.**

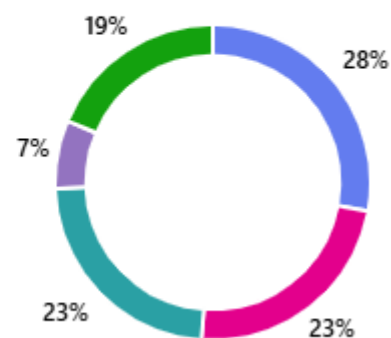


O G20: Como atuamos?

17. Sua organização tinha conhecimento sobre o G20 e como participar dele?

43 Respostas

- Sim, sabia que tanto a Cúpula dos Líderes quanto grupos de engajamento e outros eventos estavam... 12
- Sim, sabia que tanto a Cúpula dos Líderes quanto grupos de engajamento e outros eventos estavam... 10
- Parcialmente, sabia que a Cúpula dos Líderes ocorreria no Rio de Janeiro em novembro, mas não... 10
- Parcialmente, sabia que a Cúpula dos Líderes ocorreria no país, mas não sabia onde nem que... 3
- Não tinha conhecimento nem que a Cúpula dos Líderes nem que grupos de engajamento do G20... 8



Quase metade das organizações (48,3%) não sabia que a Cúpula dos Líderes ocorreria no país ou sabia apenas que ocorreria no país/no Rio de Janeiro, sem conhecimento sobre a existência de eventos paralelos e 23,3% sabiam sobre a Cúpula dos Líderes e outros eventos, mas não tiveram acesso a informações sobre como participar.

Apenas 27,9% das organizações souberam como participar desse processo.



O G20: Como atuamos?

18. Sua organização está planejando ou participando de atividades específicas relacionadas ao G20?

43 Respostas



Apenas **7 organizações (16,2%) afirmaram estar envolvidas em grupos de engajamento do G20**, sendo **6 no Civil Society (C20)** – dentre as quais **1** estava, também, inserida no **Think Tanks20 (T20)** – e **1 no Youth20 (Y20)**. **39,5% das organizações não participaram nem planejaram participar de atividades relacionadas ao G20.**

A **colaboração e apoio a outras organizações** esteve entre a maior parte das atividades feitas pensando no G20, feita **por 25,6% das organizações.**

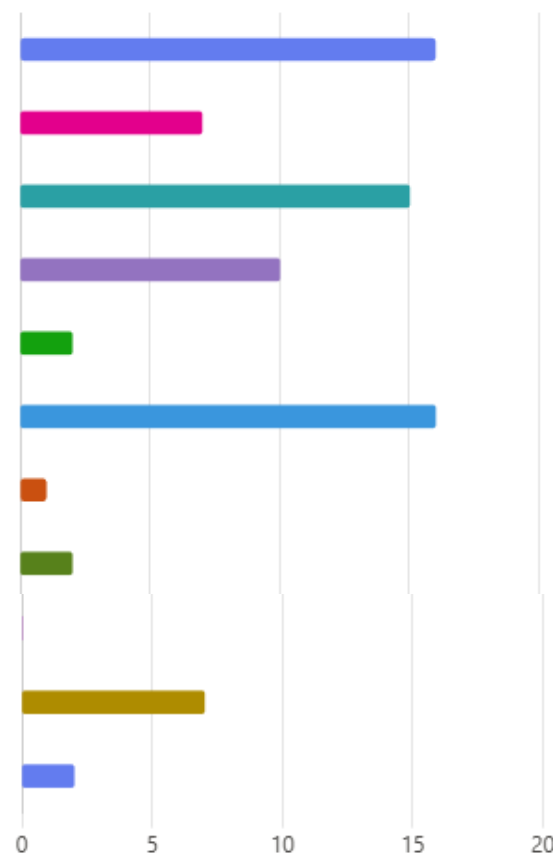


Do que precisamos para atuar mais?

23. Caso não esteja realizando quaisquer ações em torno dos temas de justiça climática e ambiental e/ou de participação em torno do G20, quais são os principais desafios que sua organização...

33 Respostas

- Falta de acesso à informação sobre como engajar em ações para o G20. 16
- Falta de acesso à informação sobre as temáticas ambientais. 7
- Priorização de aportes financeiros para a manutenção de outros projetos. 15
- Equipe não qualificada na temática climática. 10
- Equipe não qualificada na temática de engajamento e discussões de políticas públicas. 2
- Equipe muito pequena e sem tempo hábil para novas ações. 16
- Falta de engajamento de equipe e/ou beneficiários. 1
- Desinteresse em participar do G20. 2
- Desinteresse em atuar em questões climáticas. 0
- Ainda não participamos do G20, mas estamos nos movimentando para participar durante essa reta... 7
- Outra 2



Os maiores motivos para a baixa participação em torno da justiça climática e ambiental ou em torno do G20 foram a **falta de acesso à informação sobre como se engajar (37,2%)** e a **priorização de aportes financeiros para a manutenção de outros projetos (34,9%)**.

Dentre as opções selecionadas, a **equipe ser muito pequena, não qualificada para as ações ou não ter acesso à informação** sobre as temáticas **somam 44,9% dos desafios** elencados para sua participação.

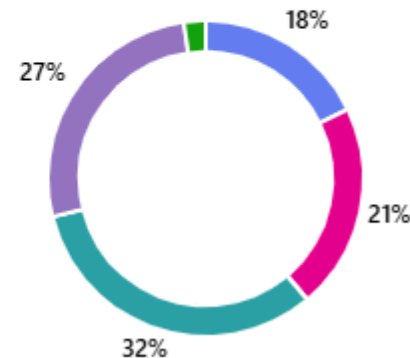


Do que precisamos para atuar mais?

24. Nesse sentido, quais você identificaria como as principais demandas da sua organização para uma maior atuação na temática socioambiental?

43 Respostas

● Disponibilidade de cursos gratuitos sobre o tema	16
● Orientações/mentorias sobre o tema	19
● Apoio direto a projetos socioambientais	29
● Necessidade de expansão da equipe	24
● Outra	2



Nesse sentido, dentre as principais demandas para uma maior atuação na temática socioambiental estiveram **o apoio direto a projetos socioambientais (32%)**, a necessidade **de expansão da equipe (27%)**, **orientações e mentorias** sobre o tema **(21%)** e a disponibilidade de **cursos gratuitos (18%)**.

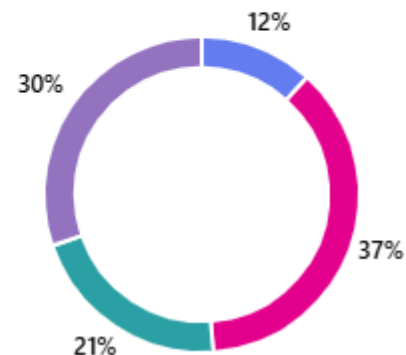


Em resumo, como atuamos?

25. Qual das seguintes opções resume a participação social de sua organização/coletivo/iniciativa nas temáticas apresentadas ao longo desse questionário?

43 Respostas

- Participamos de ações em torno do G20, mas não de ações em torno das mudanças climáticas. 5
- Participamos de ações em torno do clima, mas não em torno do G20. 16
- Participamos tanto de ações em torno do G20 quanto de ações em torno das mudanças climáticas. 9
- Não participamos de quaisquer ações em torno do G20 ou de mudanças climáticas. 13



Por fim, ao procurar resumir a participação social de sua organização, coletivo ou iniciativa nas temáticas ambientais e de atuação no G20, **37% afirmaram atuar com a questão climática, mas não em torno do G20, e apenas 21% atuaram tanto em ações em torno do G20 quanto em ações climáticas.**

Não obstante, **30% dos respondentes não participam de ações climáticas ou do G20.**



Pesquisa - Feedback

Os respondentes estiveram livres para trazer sugestões e comentários sobre a pesquisa, ao que responderam:

"Esse questionário foi um bom alerta para que a organização possa participar de maneira mais efetiva sobre a temática ambiental".

"Excelente pesquisa. Despertou nos sobre o tema. Vamos procurar a nossa inserção na manifestação."

"Esse é um tema muito importante para nós. Gostaríamos de fazer parte das discussões e saber mais."

"Com essa FUTUCADA esperamos começar a discutir e nos envolvermos de FATO nessa questão tão PRIMORDIAL"

"Acredito que se as organizações tivessem acesso e apoio, os resultados seriam melhores pois as atuações chegariam mais longe".

"Com a estrutura, apoio, orientação necessária, nossa instituição estará mais participativa, atuante e engajada acerca destas temáticas."



Resumo: quais as principais compreensões?

A pesquisa trouxe um panorama geral da atuação das organizações sociais em temas relacionados à justiça climática, sustentabilidade e a participação no G20. O levantamento revelou uma **predominância de organizações e iniciativas localizadas no Sudeste**, e com orçamentos limitados, o que reflete os desafios de muitas dessas organizações em expandir suas atividades para além de suas áreas de atuação imediata.

Constatou-se que **a maior parte das organizações ainda enfrenta dificuldades em se engajar de maneira estruturada na temática da justiça climática**. A maioria possui pouco ou nenhum conhecimento aprofundado sobre práticas de combate ao racismo ambiental, um tema que está diretamente ligado às desigualdades enfrentadas por comunidades vulneráveis, especialmente em áreas urbanas e periféricas, indicando a **necessidade de maior capacitação e disseminação de informações** sobre a intersecção entre mudanças climáticas e desigualdade social.



Resumo: quais as principais compreensões?

As mudanças climáticas, que afetam profundamente o Brasil, são uma realidade evidente para muitas dessas organizações, já que **88% das respondentes relataram estar em áreas de risco climático**, com destaque para ondas de calor, inundações e secas. As principais ações pelas organizações para mitigar esses impactos estão ligadas à educação e conscientização pública, além de iniciativas de plantio de árvores e parcerias com outras ONGs e governos.

A maioria das instituições demonstrou desconhecimento sobre as oportunidades de participação e envolvimento com o G20 ou **enfrentou dificuldades de acesso à informação sobre seus eventos**, em que apenas uma pequena parcela das organizações conseguiu se engajar diretamente nos grupos de trabalho paralelos ao evento. Apesar das dificuldades, muitas organizações estão dispostas a se engajar mais profundamente na temática climática e nas discussões do G20, desde que recebam o apoio adequado. As principais demandas incluem capacitação, financiamento e acesso a informações, o que reforça a importância de políticas públicas e programas de apoio que promovam maior inclusão e participação dessas entidades em debates globais e na construção de soluções locais para a crise climática.



Considerações finais

A pesquisa revela um panorama diversificado sobre o nível de preparação e engajamento das organizações sociais brasileiras diante das mudanças climáticas e sua participação no G20. Observa-se que, **embora as organizações já estejam cientes da urgência das questões climáticas, há uma lacuna significativa em termos de capacitação e acesso a informações** que possam orientá-las a participar de debates globais e influenciar políticas públicas. **A falta de recursos** e a sobrecarga de demandas cotidianas também figuram entre os principais desafios apontados.

É inegável que as mudanças climáticas estão impactando diretamente nossas cidades e comunidades. Fenômenos como enchentes, secas e deslizamentos de terra se tornaram cada vez mais frequentes, afetando de maneira desproporcional as populações mais vulneráveis. Além disso, entre agosto e setembro de 2024, – próximo, aliás, ao dia 16 de setembro, Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio –, **o Brasil tem sido palco da maior seca em sete décadas, com baixíssimos níveis de qualidade do ar em todo o território devido às queimadas na Região Amazônica, Centro-Oeste e Sudeste do país (CEMADEN, 2024; G1, 2024).** Essas realidades reforçam a importância do papel das organizações sociais, que atuam na linha de frente para mitigar os impactos desses desastres nos territórios, mas que, muitas vezes, não possuem os recursos necessários para ações mais estruturadas e eficazes.

Considerações finais

A crise climática não é mais uma questão distante e teórica; ela está presente no cotidiano dos brasileiros **e exige uma resposta urgente e coordenada, entendendo o papel essencial do governo em atuar diretamente,** com apoio daqueles que estão em contato direto com as comunidades. Assim, apontamos a importância da criação de plataformas de capacitação e informação acessíveis, apoiando o entendimento e a atuação das organizações no tema. O fortalecimento de redes colaborativas também seria uma estratégia poderosa para que essas organizações possam compartilhar boas práticas e se engajar de forma mais coordenada nos debates internacionais, como o G20.

Esperamos que **a disseminação dos resultados desta pesquisa possa ampliar a visibilidade das questões socioambientais e climáticas que afetam o setor e os territórios** onde as organizações atuam. Com a proximidade da Cúpula dos Líderes, uma maneira interessante de atuação pelo Instituto Phi seria a promoção de um encontro com especialista na temática climática, que possa oferecer orientações práticas e acessíveis às organizações, facilitando o engajamento com as questões ambientais e a justiça climática. Esse especialista poderia oferecer orientações claras sobre como as organizações sociais podem se engajar de forma mais efetiva, mesmo com recursos limitados, além de apresentar ferramentas e estratégias para ampliar sua atuação e impacto. Dessa maneira, estaríamos apoiando para que mais organizações – e até mesmo nós – possam integrar essas pautas em suas agendas de forma sustentável e contínua.

Considerações finais

Portanto, a pesquisa reafirma a urgência de incluir uma perspectiva de justiça climática nas agendas globais e nacionais. O Brasil, com sua vasta diversidade ambiental e social, ocupa uma posição estratégica nesse debate. No entanto, para que possamos ser atores relevantes na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, **é fundamental que nossas comunidades e organizações sociais sejam fortalecidas, com maior acesso a recursos, conhecimento e oportunidades de participação.** O futuro climático do país e global depende, em grande medida, do fortalecimento das políticas públicas e de sua integração com agentes locais, **incluindo nas discussões globais sobre sustentabilidade e governança quem está na linha de frente dos territórios.**

OBRIGADO!

